25 QUIMIOTERAPIA PERIOPERATÓRIA EM DOENTES COM CARCINOMA GÁSTRICO COM MAIS DE 70 ANOS: SIM OU NÃO?

Moleiro J*, Trabulo D, Ferreira A, Dionísio R, Cardoso C, Pimenta A, Loureiro A, Mão de Ferro S, Serrano M, Ferreira S, Freire J, Luís A, Bettencourt A, Casaca R, Dias Pereira A

Introdução: A quimioterapia perioperatória (QPO) é preconizada para doentes com carcinoma gástrico (CG) ou da junção esófago-gástrica (JEG) ressecáveis. Contudo, a idade avançada e as comorbilidades limitam a sua aplicabilidade. Pretende-se avaliar a adesão, toxicidade e sobrevivência dos doentes propostos para QPO com >70 anos. Métodos: Dos 418 doentes com CG ou da JEG (Fev 2009 - Jun2013) 148 considerados elegíveis para QPO, 54 com >70 anos (GI) e 94 com 80 anos excluídos da QPO. Estatística chi²,t-Student, Kaplan Meier, Logrank (Stata 10). Resultados: GI: 54 doentes (34H, idade média 74 anos, adenocarcinoma tipo intestinal 75,9%, carcinoma de células pouco coesas 24,1%). ICC médio 7 (44 doentes >3 comorbilidades). Dos 54 doentes, 50 iniciaram QT pré-operatória e 9 não a completaram: 6complicações do tratamento; 1-progressão da doença; 1-recusa; 1-óbito. 45/50 (90%) doentes foram operados (R0-35; R1-2; R2-1; irressecável-7). 23 doentes propostos para QT pósoperatória e 21 completaram 3 ciclos. Comparando os dois grupos, verifica-se conclusão da QPO em 21/54 (39%) de GI e em 51/94 (54%) de GII (p=0,1). No GI registaram-se mais complicações durante a QT pré-operatória (complicações major: 15/54 vs 11/94; p=0,006), menos cirugias (45/54 vs 94/94; p=0,002) e menos QT pós-operatória (22/54 vs 24/94; p=0.036). Contudo, a taxa de recidiva após terapêutica curativa (p=0,16) e a sobrevivência global não foram influenciadas pela idade (p=0,8). Conclusão: A QPO em doentes com > 70 anos associa-se a maiores riscos e dificuldade em cumprir o protocolo. Contudo, a sobrevivência global e livre de doença é semelhante à dos indivíduos com menos de 70 anos, pelo que estes não devem ser excluídos da realização de QPO apenas com base na idade.

Serviço de Gastrenterologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE